

03 e 04/outubro/1979

Idéias Programa Plataforma

CHAPA ARUEIRA

PRESIDENTE — Moisés Domingos (C. Sociais)

VICE — Fernando Barbalho (Eng. Mecânica)

1º SEC — Rossana Sudário (Direito)

2º SEC — João Bosco Silva (Eng. Mecânica)

1º TESOUREIRO — Josfan Antunes (Medicina)

2º TESOUREIRO — Gilka Pimentel (Pedagogia)

DIRET. ESPORTIVO — Milton Bezerra (Ed. Física)

DIRET. CULTURAL — Paulo Nepomuceno (Física)

DIRET. DE ENSINO E PESQUISA — Ângela Ferreira

(Odontologia)

DIRET. DE IMPRENSA — Geraldo Guedes (Psicologia)

DIRET. SOCIAL — Fernando (Geologia) — "Mineiro"

VOTE EM

ARUEIRA



"A união é a nossa força"

VOTE EM
ARUEIRA

Unidos seremos fortes como o cipó da aroeira

INTRODUÇÃO

A participação direta dos Estudantes na escolha de seus representantes junto ao DCE, evidencia a importância que tem o voto consciente pois o que está em jogo é o fortalecimento da nossa entidade e a defesa dos nossos interesses. Nossa campanha deve ser aberta e enriquecida com a discussão em todos os centros, de forma que seja propiciado o mais amplo debate em torno deste programa.

O MOMENTO POLÍTICO NACIONAL

É necessário um retrocesso ao nosso passado recente, a fim de compreendermos a situação atual do país. Em 1964 deu-se o golpe militar planejado pelas empresas estrangeiras que atuavam no Brasil, aliadas aos setores mais retrógrados da nossa sociedade, tendo como uma de suas causas a lei que limitava a remessa de lucros dessas empresas para seus países de origem, sancionada pelo então presidente João Goulart.

Essas forças que diziam defender a democracia, alardeavam por toda parte que estávamos à beira do abismo, com a corrupção dos poderes públicos, a inflação alarmante e a agravante crise econômica estimulada pelos manipuladores do capital estrangeiro e a Agência Central de Inteligência Americana (CIA).

Iniciaram-se, assim, negros tempos na história do Brasil com a destruição das instituições democráticas e o cerceamento da liberdade. Após quinze anos de regime autoritário a sociedade brasileira volta a passar por uma crise aguda que se caracteriza por uma série de contradições tanto no plano econômico quanto no político. No primeiro plano, surgem as contradições e conseqüências do "MILAGRE BRASILEIRO", culminância do modelo de desenvolvimento econômico aprofundado a partir de 1964, que ampliou abusivamente a dependência ao capital internacional, beneficiando os monopólios estrangeiros, locais e o latifúndio, em

detrimento dos setores pequeno e médio voltados para o mercado interno - o que provocou grande número de falências.

Esse modelo não estando voltado para a satisfação das necessidades do conjunto da sociedade brasileira e tendo como um dos seus sustentáculos o "arrocho salarial", levou à desvalorização dos salários que, durante todo o período do milagre, foram reduzidos em mais de um terço do seu valor real, aguçando as dificuldades de sobrevivência dos setores não atingidos pelo crescimento econômico.

QUAL A CAUSA DO CRESCIMENTO DOS MOVIMENTOS DE OPOSIÇÃO AO REGIME?

A oposição ao regime atual, por parte de todos esses setores, reflete a insatisfação gerada pelo modelo que não atendeu às reais necessidades do povo. Em contraposição a todo esse fluxo de arbítrio, começou a germinar um refluxo de ânsia por liberdades democráticas, poder pensar, discutir e decidir os rumos que devemos tomar. Daí as bandeiras erguidas pelos diversos segmentos da nossa sociedade:

LIBERDADES DEMOCRÁTICAS — liberdade sindical, direito amplo de greve, liberdade de expressão irrestrita, enfim, acesso a todos os canais de resolução do seu destino;

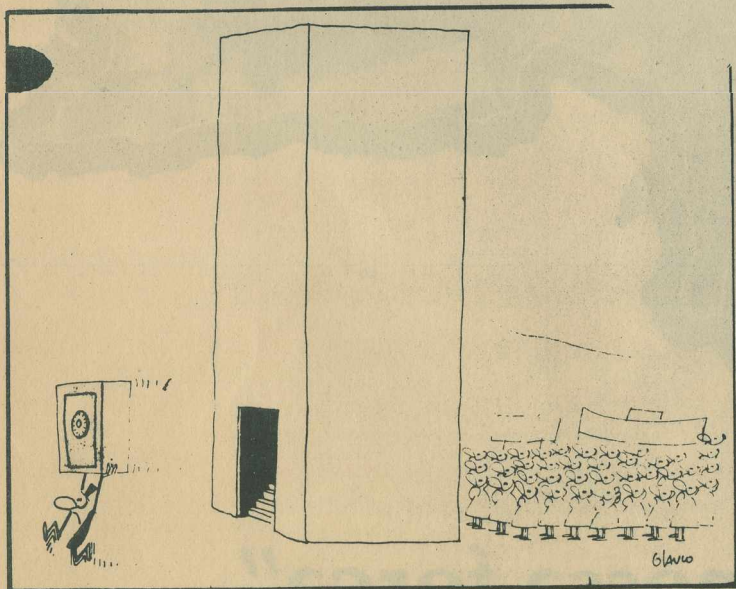
ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA — pois a anistia restrita dada pelo governo, embora tenha sido uma conquista dos setores democráticos, deve ser denunciada por anistiar também os torturadores, manter restrições aos anistiados (professores, funcionários públicos etc.), e deixar nos cárceres ainda, vários brasileiros;

REFORMULAÇÃO PARTIDÁRIA SEM IMPOSIÇÃO — posto que a tentativa de extinção arbitrária dos partidos é uma manobra para dividir as oposições e se perpetuar no poder. Por isto, exige-se que as oposições e o povo tenham o livre direito de decidir sobre esta questão.

A UNIVERSIDADE NO PROCESSO POLÍTICO NACIONAL

Além de sentir todo o reflexo de uma situação dependente economicamente e autoritária em sua forma de condução política, a categoria estudantil passou também por um processo contínuo e crescente de alijamento da vida e das decisões nacionais. Nós que iniciamos o movimento pela anistia, que bradamos contra uma possível aliança Brasil-Alemanha, que saímos às ruas em defesa do nosso petróleo e demos os primeiros gritos contra a ditadura do Estado Novo, vimos concretizar-se o veto a toda atuação da sociedade cujo espírito é democrático e participante.

A democracia fora finalmente amordaçada e acorrentada pelo arbítrio. Todas as entidades estudantis sofreram duras perseguições: a sede da UNE foi incendiada em 31 de março de 1964; os DCEs foram desativados juntamente com as UEEs, que sempre representaram os canais de participação mais representativos dos estudantes. Os Diretórios Acadêmicos que viviam o dia-a-dia estudantil e eram as vozes setoriais de cada universidade, foram definitivamente calados por eleições indiretas. Instauraram-se o 477 e 228 proibindo a participação das universidades na vida pública.



VOTE EM
ARUEIRA

Unidos seremos fortes como o cipó da aroeira

da nação. Uma grande afronta aos estudantes, professores e funcionários que, acima de tudo, eram cidadãos e como tanto com todo o direito de se expressar, pensar e discutir de acordo com suas idéias. Estava patenteado o amordaçamento social e a castração mental de toda uma geração.

A política econômica, como não poderia deixar de ser, refletiu-se no ensino superior a partir dos acordos MEC-USAID (Minist. da Educação e Instituição Americana) ao tornar a educação dirigida para os interesses da economia, isto é, das empresas nacionais e estrangeiras em detrimento das necessidades gerais da sociedade brasileira. Entre outros exemplos, os currículos de Ciência Exatas e Tecnologia foram ajustados dando ênfase à tecnização do ensino, ao invés de estimular a pesquisa e o aprendizado voltados para a nossa realidade - razão pela qual hoje proliferam-se as discussões em torno da reformulação dos currículos.

Essa reforma não só atinge o ensino superior como estende-se ao curso secundário profissionalizante, que, se por um lado cria mais perspectivas de trabalho a uma parcela da nossa juventude, por outro, tem na sua essência o objetivo de formar mão-de-obra mais barata para as empresas nacionais e multinacionais, afastando o estudante de uma visão humanista da sociedade.

Não obstante todas essas medidas, o governo vem tentando lentamente transferir os encargos com o ensino superior para o bolso dos estudantes, através de taxas exces-

sivas, crédito educativo, e, agora mais claramente, o projeto de ensino pago (Projeto Portella). Não é à toa que os investimentos com educação vem sendo paulatinamente reduzidos: em 1964 eram 12,5%, atualmente 4%, com previsão de redução para 2,5%. Também é sintomática a redução de vagas nas escolas federais e a ampliação nas faculdades particulares, tudo com o intuito de autarquizar o ensino nacional.

QUAL A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DESTES FATOS PARA NÓS ESTUDANTES?

Precisamos entender o que se passa no país, pois como universitários somos também parte integrante da sociedade e sentimos a pressão da realidade aqui descrita, quando constatamos a dificuldade em estudar e trabalhar ao mesmo tempo, falta de dinheiro para aquisição de livros e material escolar, visto que o nosso salário está sendo absorvido pelas despesas mais elementares como alimentação, roupa, transporte etc. - quando sentimos os dilemas do mercado de trabalho e as dificuldades encontradas no exercício da profissão. No entanto, precisamos não só compreender mas pugnar pela modificação deste quadro dentro da universidade e dar nosso apoio aos movimentos de oposição que expressem os mais puros anseios de nossa sociedade.



PERSPECTIVAS



PLATAFORMA

Com a extinção dos famigerados decretos 477 e 228, surge a necessidade de fortalecer as identidades existentes e reconstruir aquelas que praticamente não puderam atuar, como é o caso do nosso Diretório Central. Precisamos concentrar esforços na reconstrução do DCE com o fito de transformá-lo em expressão local e nacional da nossa força e unidade. Da mesma forma, é imprescindível dar total apoio à reconstrução da UNE - União Nacional dos Estudantes.

Não podemos ter um DCE forte se não for representativo, se não tiver o respaldo de toda a estudantada. A união dos diretórios em torno da chapa "ARUEIRA", é a evidência de que não podemos prescindir de um perfeito introsamento entre o Diretório Central e os Diretórios Acadêmicos na consecução dos nossos objetivos. Prova disto foram as lutas contra o sistema de avaliação imposto pelo CONSEPE e a regulamentação da lei dos tiquetes.

Melhoria das Condições de Ensino

1 — A redução de verbas para a Educação compromete toda uma geração que, cada vez mais, necessita de escolas, professores, livros, etc. Sem educação não há desenvolvimento amplo.

MAIS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO

2 — Na UFRN existem professores ensinando disciplinas fora de sua área bem como mais de uma disciplina, o que prejudica a qualidade do aprendizado pela sobrecarga do professor.

PELO AUMENTO DO NÚMERO E QUALIDADE DOS PROFESSORES

3 — Alguns cursos têm salas de aula congestionadas pela desproporção entre o número de alunos e a capacidade física do espaço ocupado.

PELA DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA DAS TURMAS A PARTIR DE CRITÉRIOS DIDÁTICOS.

4 — Na biblioteca faltam livros suficientes para atender aos interesses restritos dos cursos e os pedidos feitos são muito demorados graças à burocracia existente.

POR MELHORES LIVROS DEDICADOS PRINCIPALMENTE ÀS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE CADA CURSO.

VOTE EM

ARUEIRA

Unidos seremos fortes como o cipó da aroeira

PELA CRIAÇÃO DE LABORATÓRIOS BEM EQUIPADOS E EM NÚMERO SUFICIENTE PARA SUPRIR TODOS OS CURSOS

5 — Muitas disciplinas exigem uma maior quantidade de material didático complementar (apostilhas, xerox etc), cuja aquisição onera os nossos bolsos.

PELA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE MATERIAL DIDÁTICO COMPLEMENTAR.

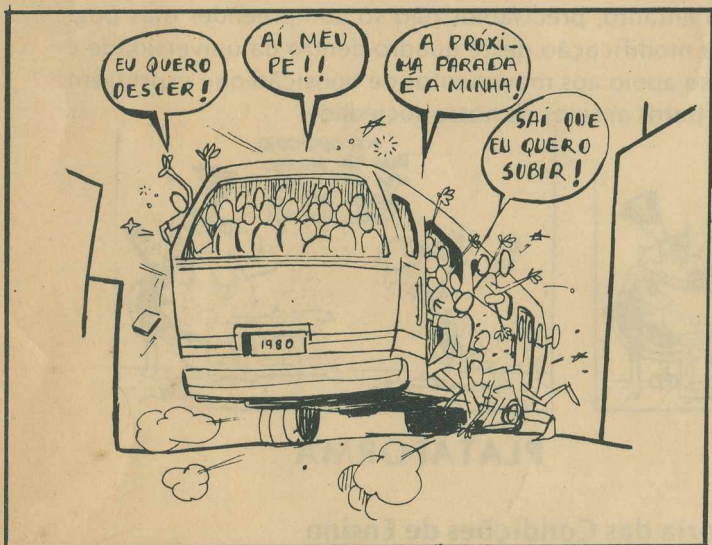
6 — Existe atualmente, um número abusivo de taxas para trancamento de disciplinas, histórico escolar etc.

EXTINÇÃO DE TODAS ESSAS TAXAS

7 — Aachamos que os currículos devem estar voltados ao atendimento das Exigências de cada região brasileira.

POR CURRÍCULOS QUE ATENDAM ÀS NECESSIDADES REGIONAIS CONTRA A ELABORAÇÃO DE CURRÍCULOS SEM A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES

8 — Precisamos de uma participação mais ampla nas resoluções da



ASSISTÊNCIA UNIVERSITÁRIA

- AMPLIAÇÃO DAS BOLSAS DE TRABALHO, MELHOR REMUNERAÇÃO E ASSISTENCIA AOS BOLSISTAS
- CRECHS QUE REALMENTE ATENDAM ÀS NECESSIDADES DAS MÃES UNIVERSITÁRIAS
- APERFEIÇOAMENTO DA ASSISTÊNCIA MÉDICO-ODONTOLÓGICA

4 — As limitações criadas à atuação da Comissão de Representantes de Residências na fiscalização do restaurante, só poderão ser sanadas com o controle administrativo nas mãos dos próprios residentes.

- PELO CONTROLE ADMINISTRATIVO DO RESTAURANTE PELA MELHORIA DA ALIMENTAÇÃO
- AMPLIAÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS NAS RESIDÊNCIAS

- AMPLIAÇÃO DAS BOLSAS DE PESQUISA
- CONFECÇÃO E EMISSÃO DE CARTEIRAS DE ESTUDANTE PELO PRÓPRIO DCE, A FIM DE AGILIZAR SUA DISTRIBUIÇÃO

CRIAÇÃO DE UM DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES ESTRANGEIROS somos contrários à discriminação dos mesmos pelos órgãos oficiais que os impedem de uma maior participação na vida universitária.

CULTURA E ESPORTE

Universidade no tangente aos nossos interesses. Lutamos não só pela equiparação do número de estudantes ao de professores nos Conselhos Superiores, como pela livre escolha desses representantes.

PARTICIPAÇÃO EFETIVA NOS CONSELHOS SUPERIORES

9 — A Educação é uma responsabilidade do Estado e não deve ser assumida pela população que já vive sobrecarregada com os impostos, custo de vida elevado e sofre os efeitos da alta concentração de renda, enquanto muitas verbas são desviadas para empreendimentos distanciados das exigências do conjunto dos brasileiros, mordomias, salvar capitalista em apuros, como o caso de Atalla, e tantos outros.

CONTRA O ENSINO PAGO, PELO ENSINO PÚBLICO E GRATUITO PARA TODOS APOIO À FEDERALIZAÇÃO DA URRN E FACULDADES PARTICULARES

10 — A entrada no mercado de trabalho coloca-nos em grande disputa com outros companheiros, dada a retração ou limite da oferta. Por esta razão em muitas universidades brasileiras já não se registram as reprovações obtidas durante o curso.

RETIRAR DO "CURRICULUM" ESSAS REPROVAÇÕES

Apoio integral a promoções e atividades culturais e esportivas, com realização de festivais, campeonatos, etc.

CRIAÇÃO DE UM JORNAL ESTADUAL

Apoiar e desenvolver as reivindicações dos Centros de Macau, Currais Novos e Caicó, evitando assim, disparidades de assistência e direitos entre a capital e o interior.

PELO FORTALECIMENTO DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES (UNE)

BANDEIRAS POLÍTICAS

PELA RECONSTRUÇÃO DE NOSSA UEE (UNIÃO ESTADUAL DOS ESTUDANTES)

PELA EXTINÇÃO DA ASI — Assessoria de Segurança Interna que vigia os passos de alunos, professores e funcionários cerceando sua livre atuação.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE OS MALEFÍCIOS DA VIA-COSTEIRA. CONTRA O PROJETO DO BAIXO-AÇU.

ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA COM O FIM DO APARELHO REPRESSIVO
AMPLA LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA
CONTRA A EXTINÇÃO ARBITRÁRIA DO MDB
SOLIDARIEDADE ÀS LUTAS POPULARES LOCAIS E NACIONAIS
CONTRA A DESNACIONALIZAÇÃO E DEVASTAÇÃO DA AMAZÔNIA

POR UM DCE FORTE, ABERTO E COMBATIVO